

# MEDIAÇÃO NO ENSINO DE POESIA: UMA PRÁTICA EDUCATIVA A PARTIR DE DISCURSOS DIGITAIS DE PEDRO GABRIEL



Fonte: Perfil no Instagram @eumechamoantonio (Figura 1)

# FICHA TÉCNICA

- ☆ **Título:** Mediação no ensino de poesia: uma prática educativa a partir de discursos digitais de Pedro Gabriel
- ☆ **Origem do produto:** A construção identitária do poeta contemporâneo: uma prática educativa a partir de discursos digitais de Pedro Gabriel.
- ☆ **Nível a que se destina o produto:** Ensino Médio.
- ☆ **Área do conhecimento:** Linguagem
- ☆ **Publico Alvo:** Professores e estudantes do ensino médio
- ☆ **Categoria deste produto:** Ensino
- ☆ **Finalidade :** contribuir para que educadores e educandos se aproximem da poesia contemporânea ao mesmo tempo que dialogam de forma crítica com os fazeres artísticos de outros contextos históricos e sociais.
- ☆ **Organização do produto:** construído a partir da realização da pesquisa do Mestrado Profissional em Ensino (PPGELS/UNEB)
- ☆ **Disponibilidade:** Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, sem permissão de uso comercial por terceiros e sem direito a derivações (remixagem, transformação ou criação a partir do material).
- ☆ **Registro do produto:** Biblioteca da UNEB - Campus VI
- ☆ **Divulgação:** meio digital, no site do PPGELS: <https://www.ppgels.uneb.br/teses-dissertacoes/>
- ☆ **Instituição financiadora:** A própria autora - Débora Hévila dos Santos Carvalho
- ☆ **URL:** Produto acessível no site do PPGELS, gratuitamente.
- ☆ **Imagens:** A maioria disponibilizadas no perfil @eumechamoantonio da rede social instagram e algumas do site e aplicativo de criação "Canva".
- ☆ **Idioma:** Português
- ☆ **Cidade:** Caetité
- ☆ **UF:** Bahia
- ☆ **País:** Brasil
- ☆ **Ano:** 2024

# AUTORAS

## **Débora Hévila dos Santos Carvalho**

Mestra do Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade - PPGELS/Campus VI/UNEB. Graduada em Letras, licenciatura em Língua Portuguesa e literaturas, pela Universidade do Estado da Bahia - Departamento de ciências humanas, Campus VI.

## **Sidnay Fernandes dos Santos Silva**

Doutora e Mestra em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Especialista em Literatura Brasileira pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e Licenciada em Letras pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Professora de Linguística e Língua Portuguesa na Graduação em Letras e no Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus VI). Trabalhou como professora de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e Médio no Instituto de Educação Anísio Teixeira, durante quatorze anos. Atuou como coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão do Departamento de Ciências Humanas/Campus VI (UNEB). É uma das editoras da Revista Cenas Educacionais. Líder do grupo de estudos Laboratório de Estudos do Discurso ( LAEDis/UNEB) e pesquisadora do grupo de pesquisa Laboratório de Estudos Epistemológicos e Discursividades Multimodais (LEEDIM/UFSCar). Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Análise do Discurso, atuando principalmente nos seguintes temas: discurso midiático, discurso e ensino, análise do discurso digital, linguística popular.



**UNEB**  
UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DA BAHIA



**PPGELS**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
ENSINO, LINGUAGEM E SOCIEDADE

# Prezado (a) professor (a),

---

Este manual didático propõe formas de trabalhar poemas na sala de aula de modo contextualizado, divertido e prazeroso através da rede social Instagram do escritor Pedro Gabriel. Este produto educacional foi construído a partir da realização da pesquisa do Mestrado Profissional em Ensino (PPGELS/UNEB) intitulada **"A construção identitária do poeta contemporâneo: uma prática educativa a partir de discursos digitais de Pedro Gabriel"** e objetiva contribuir para que educadores e educandos **se aproximem da poesia contemporânea ao mesmo tempo que dialogam de forma crítica com os fazeres artísticos de outros contextos históricos e sociais.**

A organização das atividades são elaboradas visando exercitar as habilidades de língua portuguesa previstas na **BNCC**. Dessa forma, cada sessão é composta por capítulos que exploram diversos aspectos da linguagem literária e poética em diálogo com discursos digitais.

A metodologia proposta tem como base as reflexões de Paulo Freire em seu livro "Pedagogia da autonomia", nas quais o aluno é protagonista no processo de ensino-aprendizagem.



Fonte: Perfil no instagram  
@eumechamoantonio (Figura 2)



Fonte: Perfil no instagram  
@eumechamoantonio (Figura 3)



Fonte: Perfil no  
instagram  
@eumechamoanto  
nio (Figura 4)

# SUMÁRIO

**CAMPO DE ATUAÇÃO SOCIAL - 11**

**CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO - 26**

**CAMPO VIDA PESSOAL - 34**

**PRODUÇÃO E SOCIALIZAÇÃO - 39**



Fonte: canva.com

# CONVERSANDO COM O (A) PROFESSOR (A)

"ENSINAR EXIGE ALEGRIA E ESPERANÇA"

*A grande tarefa do sujeito que pensa certo não é transferir, depositar, oferecer, doar ao outro, tomado como paciente de seu pensar, a intelegibilidade das coisas, dos fatos, dos conceitos. A tarefa coerente do educador que pensa certo é, exercendo como ser humano a irrecusável prática de entender, desafiar o educando com quem se comunica e a quem comunica, produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado. (FREIRE, 2015, p. 39).*

O diálogo, o desafio e a reflexão são muito mais produtivos no processo de ensino aprendizagem do que uma "doação de informação", através deles o conhecimento se expande, enriquece e transforma os sujeitos envolvidos. Entretanto, é hipocrisia dizer que essa é uma tarefa fácil, "transferir" e "depositar" os conteúdos ainda faz parte de grande parte do fazer docente de muitos professores, em diversos momentos essa será uma realidade difícil de superar. Porém, ainda se inspirando em Paulo Freire, **"ensinar exige alegria e esperança"** (FREIRE, 2015, p. 70).

Por isso, convido você a dialogar com esse manual, os textos presentes nele e principalmente, com os seus alunos. A era da informação possibilita que estes estudantes tenham acesso ao conteúdo didático em demasia e de diferentes formas, portanto, cabe ao professor não subestimar o potencial autodidata deles. Portanto, este manual indica textos mas não recomenda que o professor fique seletivo a eles, podendo trazer suas próprias contribuições e também, aceitar a contribuição de seus alunos. Pois, como Freire reflete: **"Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. (...) Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago"** (FREIRE, 2015, p. 30-31).

Mais do que passar o conteúdo de forma lúdica esperamos incentivar os estudantes a reconhecerem sua capacidade na produção do conhecimento, que compreendam o diálogo e a mediação do professor como uma forma de desenvolver suas habilidades, o entendendo como um profissional capaz de o ajudar na trajetória do aprendizado e não um repassador de conteúdo.

Uma pedagogia crítica que encara o aluno como também participante do processo de aprendizagem se faz um desafio para muitos docentes, entretanto, convém destacar que o desafio não é somente para o professor mas também para diversos alunos, pois esses acostumados a apreender de forma passiva quando convidados a participar podem apresentar insegurança e baixa autoestima intelectual.

Portanto, o professor deve saber priorizar os problemas estruturais, tentando minimiza-los. É mais fácil para o professor fingir que sabe tudo e o aluno fingir que não tem o que agregar, apenas sendo receptor, porém essa forma de ensinar não corresponde à realidade e desperdiça o potencial de construção de conhecimento. Sobre o constante aprender tanto do aluno, como o professor, Paulo Freire (2015) reflete:

*Gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele. Esta é a diferença profunda entre o ser condicionado e o ser determinado. A diferença entre o inacabado que não se sabe como tal e o inacabado que histórica e socialmente alcançou a possibilidade de saber-se inacabado (FREIRE, 2015, p. 52-53).*

Portanto, é possível compreender como o professor aplicando o mesmo manual em turmas diferente pode aprender aspectos novos do conteúdo estudado, pois sendo aberto ao aprendizado ele enriquece sua visão de mundo por meio dos conhecimentos e reflexões de seus alunos. Dessa forma, não só o estudante se beneficia por uma prática educativa-crítica mas também o professor e a sociedade, pois a aula não se torna estática mas aprimora-se constantemente.

Outra reflexão proposta por Freire (2015, p. 35) é a de que **“Ensinar exige a corporeificação das palavras pelo exemplo”**, ou seja, dar o exemplo e não ser contraditório em suas falas e ações. Por esse motivo é recomendado que o professor disponibilize recursos digitais sempre que possível e não trate o celular ou computador como inimigos do aprendizado.

Além disso, é preciso ouvir a opinião dos alunos e respeitar seus pontos de vista mesmo que sejam opostos ao do docente, mas também mostrando as regras básicas de um diálogo como o respeito aos direitos humanos e rejeição a discriminação. O professor precisa ensinar a dialogar e discutir opiniões de forma saudável, portanto, ele deve ser o exemplo em suas atitudes e dizeres. Assim como foi ressaltado pelo educador:

***Não há pensar certo fora de uma prática testemunhal que o re-diz em lugar de desdizê-lo. Não é possível ao professor pensar que pensa certo mas ao mesmo tempo perguntar ao aluno se “sabe com quem está falando”. O clima de quem pensa certo é o de quem busca seriamente a segurança na argumentação, é o de quem, discordando do seu oponente não tem por que contra ele ou contra ela nutrir uma raiva desmedida, bem maior, às vezes, do que a razão mesma da discordância. (FREIRE, 2015, p. 36)***

Portanto, espera-se com as atividades propostas no manual que o docente crie um ambiente em que seus alunos sintam-se seguros para expressar-se e aprender com o professor e seus colegas, mesmo que o caminho seja desafiador. Pode-se exemplificar uma discordância do estudante na seguinte hipótese: ele percebe que os poemas estudados não possuem versificação e nem métrica, considera que a literatura discutida na aula não é uma boa literatura e que é “uma perda de tempo” estudar o conteúdo. Cabe ao professor tentar compreender a raiz do pensamento e questionar o motivo das afirmações, um professor, que se entende pesquisador, facilmente identificará nas respostas repetições de senso comum e dessa forma propor exercícios que desmitifiquem seus preconceitos.

No livro “Pedagogia da autonomia”, Paulo Freire preveu a capacidade dos recursos digitais e tecnológicos de promover a curiosidade do educando, o teórico comenta que:

***Nunca fui ingênuo apreciador da tecnologia: não a divinizo, de um lado, nem a diabolizo, de outro. Por isso mesmo sempre estive em paz para lidar com ela. Não tenho dúvida nenhuma do enorme potencial de estímulos e desafios à curiosidade que a tecnologia põe a serviço das crianças e dos adolescentes das classes sociais chamadas favorecidas. Não foi por outra razão que, enquanto secretário de educação da cidade de São Paulo, fiz chegar à rede das escolas municipais o computador. Ninguém melhor do que meus netos e minhas netas para me falar de sua curiosidade instigada pelos computadores com os quais convivem (FREIRE, 2015, p. 85)***

Compreende-se então, que a potencialidade da tecnologia em estimular a curiosidade dos alunos favorece o ensino-aprendizagem no nosso contexto sócio-histórico e, portanto, propostas de práticas que dialoguem com esse recurso podem mostrar-se forte aliado no desenvolvimento da autonomia e criticidade.

Por fim, é preciso que o docente reflita sobre a própria prática, para que possa aperfeiçoá-la, assim como Paulo Freire comenta ao dizer que:

*A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer (...)Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática (FREIRE, 2015, p. 39-40)*

É fundamental a constante reflexão sobre a prática, o que associa-se a ser um professor que é pesquisador, um profissional com curiosidade e que não inibe a curiosidade dos alunos e também, um professor que assume que está sempre aprendendo, vendo no seu “inacabamento” não algo pejorativo, mas uma característica inerente ao ser humano, que faz o processo de ensinar e aprender ser interessante e repleto de possibilidades.

# QUESTIONANDO

Ouçá os alunos e estimule os questionamentos que surgir, novas questões podem ser formuladas e levantadas. Tente nesse momento, não responder ou explicar suas ideias, incentivando que discutam entre si e os colegas.

**1. Vocês passam aproximadamente quanto tempo utilizando recursos digitais e a internet?**

**2. Gostam de poemas? Se sim, quais os preferidos? Se não, por quê?**

**3. Já viu e compartilhou algum poema nas redes sociais? Se sim, quais motivos o levaram a gostar dele? Se não, gostaria de ter esse gênero mais presente na suas redes?**

**4. Para vocês, a internet é um problema ou obstáculo para a literatura?**

# CAMPO DE ATUAÇÃO SOCIAL



Fonte: Perfil no instagram @eumechamoantonio (Figura 5)

# CAMPO DE ATUAÇÃO SOCIAL

HABILIDADES DA BNCC QUE SERÃO EXPLORADAS

## TEXTO E CONTEXTO DIGITAL

(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na recepção, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor previsto, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.). (BNCC, p.498)

## INTERDISCURSIVIDADE E INTERTEXTUALIDADE

(EM13LP03) Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paródias e estilizações, entre outras possibilidades. (BNCC, p.498)

## EFEITOS DE SENTIDO

(EM13LP12) Analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas e formatação das imagens (...) e de sua sequenciação (...), das performances (...), dos elementos sonoros (...) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação. (BNCC, p.499)

Fonte: Perfil no Instagram @eumechamoantonio (Figura 6)



(...) ouvimos algumas vezes dizer, algumas pessoas permanecem horas “diante de suas telas”, isolando-se assim dos outros. Os excessos certamente não devem ser encorajados. Mas dizemos que alguém que lê “permanece horas diante do papel”? Não. Porque a pessoa que lê não está se relacionando com uma folha de celulose, ela está em contato com um discurso, uma voz, um universo de significados que ela contribui para construir, para habitar com sua leitura. O fato de o texto ser apresentado na tela não muda nada. Trata-se igualmente de leitura, ainda que, como vimos, com os hiperdocumentos e a interconexão geral as modalidades de leitura tendam a transformar-se.

Fonte: Livro "Cibercultura" de Pierry Lévy (2010, p.164)

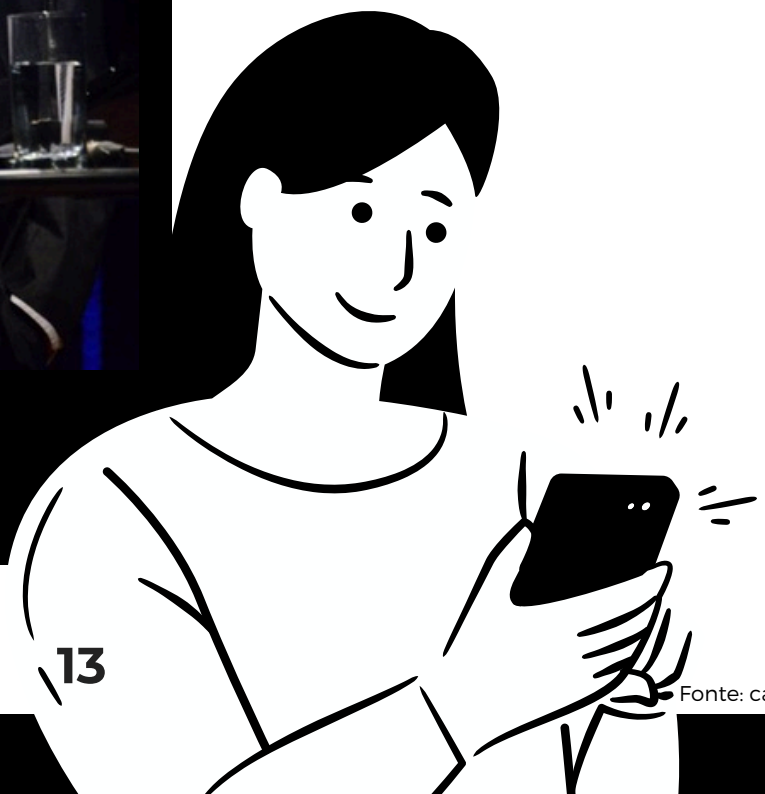
Fonte: site G1 ( Pierre Lévy fala sobre A Construção do Sentido no Fronteiras do Pensamento — Foto: Luiz Munhoz/Divulgação)



## QUEM É PIERRY LÉVY?

Lévy é um reconhecido pesquisador das tecnologias da inteligência e investiga as interações entre informação e sociedade. Mestre em História da Ciência e Ph.D. em Comunicação e Sociologia e Ciências da Informação pela Universidade de Sorbonne, é um dos mais importantes defensores do uso do computador, em especial da internet, para a ampliação e a democratização do conhecimento.

Fonte: site Fronteiras do pensamento





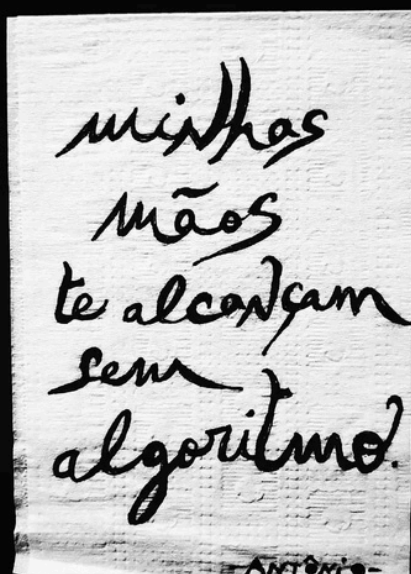
Fonte: Perfil no instagram @eumechamoantonio ( Figura 7)

**1. Por que, para Pierre Levy, "estar diante das telas" não necessariamente significa isolar-se um dos outros?**

**2. Pesquise sobre cibercultura e comente com os colegas e o (a) professor (a) sobre a presença dela no seu cotidiano**

☆ **Observe a seguinte imagem:**

 eumechamoantonio

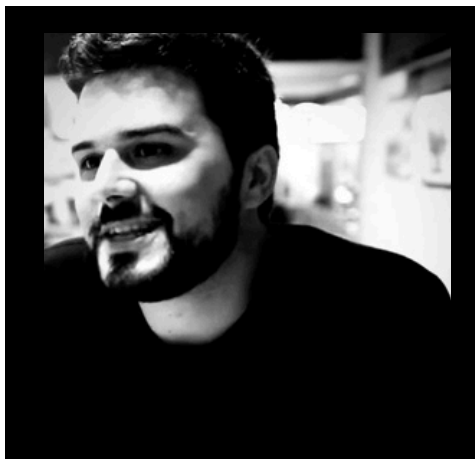


milhas  
mãos  
te alcançam  
sem  
algoritmo.

**3. Reflita sobre os significados das palavras "mãos", "alcançam" e "algoritmo". Após, interprete o poema e anote suas considerações iniciais.**

**4. Faça uma pesquisa sobre o poeta Pedro Gabriel, o enunciador da mensagem, e sobre como funciona os algoritmos das redes sociais. Com as novas informações, observe se pode acrescentar mais detalhes a sua interpretação inicial.**





## Eu me chamo Antônio

Pedro Antônio Gabriel Anhorn nasceu, em 1984, na capital da República do Chade, país localizado na região centro-norte da África, onde viveu até os cinco anos, depois mudou-se para as ilhas de Cabo Verde e passou lá sua infância até os doze anos, quando veio para o Brasil. Por aprender o português mais tarde e ter um pouco de dificuldade, Pedro costumava reparar nos sons e na grafia das palavras, desenvolvendo assim, a habilidade de manipula-las em jogos de plurissignificação.

Em 2013, foi demitido de seu emprego de redator/editor de conteúdo digital, pois já não eram necessárias várias pessoas na mesma função que ele exercia. Sua publicação nas redes sociais haviam começado em 2012, então após a demissão decidiu se dedicar integralmente a carreira de escritor, visto que esse era um desejo seu há algum tempo. O processo de descoberta de seu estilo deu-se início quando ao voltar para casa após o trabalho, decidiu parar no Café Lamas, um bar que ficava no meio do caminho entre o ponto do ônibus e o seu apartamento, no Rio de Janeiro, e tinha esquecido seu caderno de anotações. O único material disponível para anotar suas ideias era o guardanapo, com o tempo acabou gostando de trabalhar com ele. Quando percebeu que tinha uma gaveta cheia de criações decidiu criar uma conta no Tumblr para ter um registro de todas essas artes, com medo de que, com o tempo, os guardanapos rasgassem ou amarelassem. Após, ele também criou um perfil no Facebook e hoje além dessas redes, utiliza o Instagram.

Sua página nomeada como “Eu me chamo Antônio”, por vezes desperta curiosidade do motivo, segundo o escritor: “Antônio surge do esquecimento. Meu nome é Pedro Antônio, sobrenome Gabriel Anhorn. Mas ninguém me chamava de Antônio. Era simplesmente Pedro. Então, acho que nomear o personagem com esse nome foi uma forma que encontrei de ser eu e me distanciar de mim” Dessa forma, Antônio funciona como um alter ego do escritor, no qual se expressa e conheci a si mesmo, em uma jornada de autoconhecimento.

Fonte: trecho da dissertação "A construção identitária do poeta contemporâneo: uma prática educativa a partir de discursos digitais de Pedro Gabriel".



Fonte: Perfil no Instagram  
@eumechamoantonio (Figura 10)

Fonte: Perfil no Instagram  
@eumechamoantonio (Figura 11)



5. Visite o perfil @eumechamoantonio no instagram e escolha um poema que mais chama sua atenção. Em seguida envie para um colega, sua dupla de atividade, juntos cometem sobre os significados das criações.

← eumechamoantonio

 **12,4 mil** publicações **403 mil** seguidores **1.554** seguindo

**Pedro Gabriel**

[@eumechamoantonio](#)

Artista

Assinatura criativa de [@pedrogabrielautor](#)

Há 10 anos, compartilho um conteúdo autoral nas redes sociais.



+ Info & novidades 

Ver tradução

[linktr.ee/eumechamoantonio](https://linktr.ee/eumechamoantonio)

▶ Versos que Compomos na Estrada, Eu Me Cha...

**Seguir** Mensagem Email +

Momentos 2022 / HBO ... #GuardaPapo Mercado Livre caixa Filósofo quadro

No verso, eu existo.

Olá, eu também me chamo Antônio.

Sobre poemas e girafas.

Fonte: Perfil no instagram @eumechamoantonio (Figura 12)

# INTERDISCURSIVIDADE

O conceito de interdiscursividade alinha-se à concepção de que os discursos se relacionam a outros discursos. Um discurso traz, em sua constituição, outros discursos, é tecido por eles, seja pelos já ditos, em um dado lugar e momento histórico, seja por aqueles a serem ainda produzidos. Isso significa que não há discurso homogêneo, fechado em si mesmo e dotado de uma fonte única do dizer. Ao falarmos, nossos dizeres são atravessados por outras vozes, por outras fontes enunciativas. O que se está dizendo, numa dada interação social, situa-se em uma rede interdiscursiva, toca em inúmeros fios dialógicos, impregnados de valores, de crenças, carregados de sentidos. Por exemplo, um professor, em uma reunião pedagógica, defende que ensinar e aprender é uma relação construída de mão dupla, em que tanto aluno como professor aprendem. As vozes que se deixam ouvir, na fala do professor, distanciam-se de um discurso que se nutre do sentido de que o único detentor de conhecimentos nessa relação é o professor. (...)

Considerada uma propriedade constitutiva da existência do discurso, a interdiscursividade está diretamente implicada com a leitura e a produção de textos, práticas sociais que põem em funcionamento os discursos. Entender o encontro e/ou confronto de vozes é experimentar, como leitor, um trabalho de significar os já ditos, tomá-los numa rede de sentidos, situá-los à luz de suas condições de produção. (...)

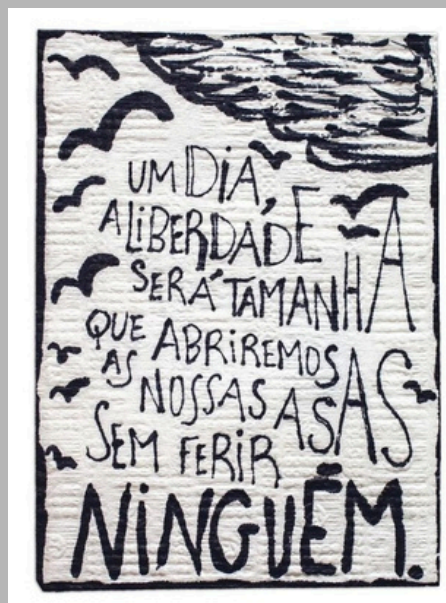
Fonte: site do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE) | Faculdade de Educação da UFMG - Autora do texto: Jane Quintiliano C. Silva.

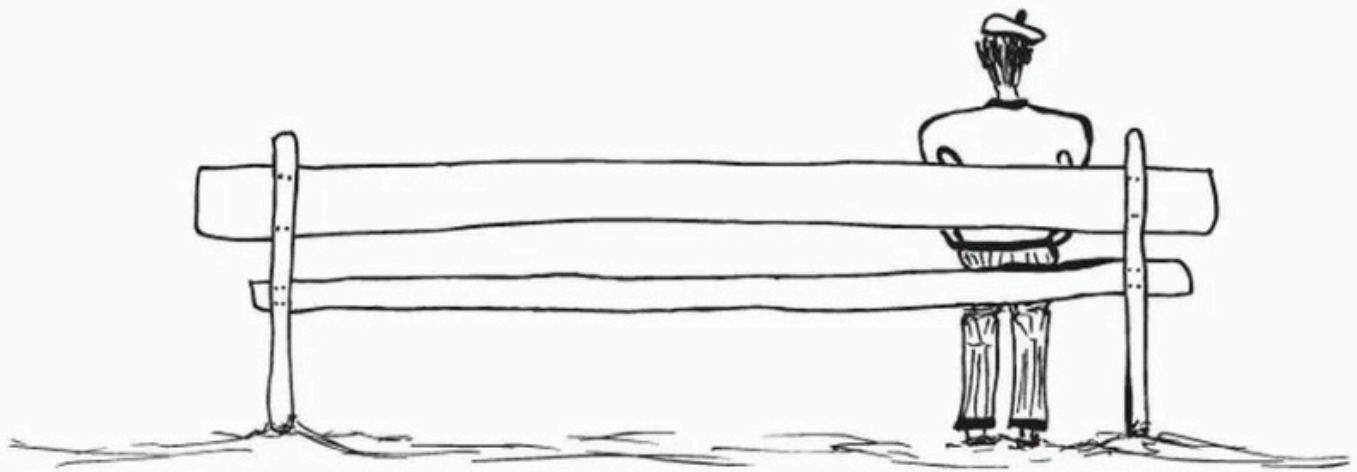
## Observe como isso ocorre nos seguintes textos:

Ela é tão livre que um dia  
será presa.  
- Presa por quê?  
- Por excesso de liberdade.  
- Mas essa liberdade é  
inocente?  
- É. Até mesmo ingênua.  
- Então por que a prisão?  
- Porque a liberdade  
ofende.

LISPECTOR, Clarice. In: Um Sopro de  
Vida: (Pulsações), 8a. ed. Editora Nova  
Fronteira, 1978, p. 66.

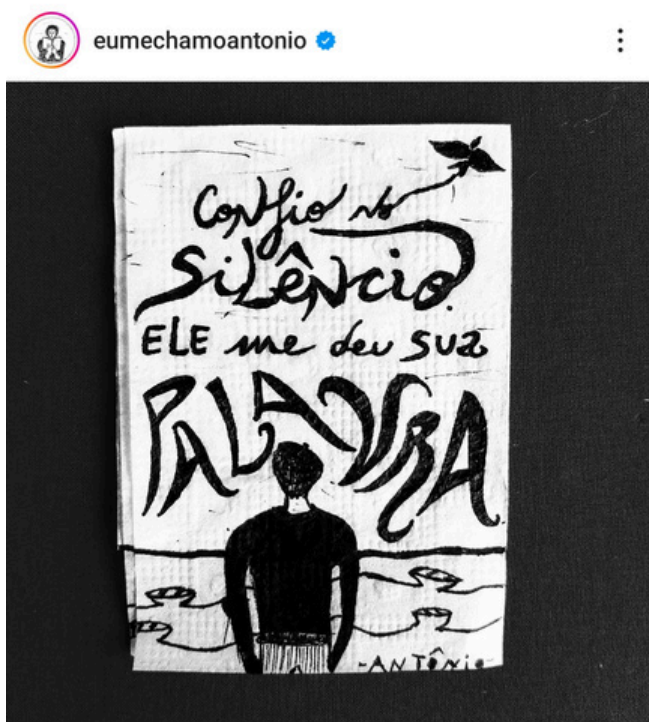
Fonte: Perfil no Instagram @eumechamoantonio (Figura 13)





Fonte: Perfil no instagram @eumechamoantonio (Figura 14)

**1. A interdiscursividade permite compreender melhor os textos que lemos, quanto mais temos referências de vozes que permeiam o discurso mais isso enriquece a interpretação. Analise os dois textos relacionando o significado de ambos.**



**"Não é necessário sair de casa. Permaneça em sua mesa e ouça. Não apenas ouça, mas espere. Não apenas espere, mas fique sozinho em silêncio. Então o mundo se apresentará desmascarado. Em êxtase, se dobrará sobre os seus pés"**

KAFKA, Franz. In: Essencial. Trad. Modesto Carone. São Paulo: Penguin Classics Companhia das letras, 2011, p.208.



# INTERTEXTUALIDADE

Chamamos de intertextualidade o “diálogo” que ocorre entre dois textos diferentes, quando um faz referência a outro que já existia, inspirando-se em sua forma ou mensagem para criar um novo discurso. Ela pode ocorrer de modo explícito (mais facilmente percebida) ou implícito (menos facilmente percebida).

Fonte: site Escola Kids | Autor: Guilherme Viana

Observe como isso ocorre nos seguintes textos:

José

E agora, José?  
A festa acabou,  
a luz apagou,  
o povo sumiu,  
a noite esfriou,  
e agora, José?  
e agora, você?  
você que é sem nome,  
que zomba dos outros,  
você que faz versos,  
que ama, protesta?  
e agora, José?

Está sem mulher,  
está sem discurso,  
está sem carinho,  
já não pode beber,  
já não pode fumar,  
cuspir já não pode,  
a noite esfriou,  
o dia não veio,  
o bonde não veio,  
o riso não veio,  
não veio a utopia  
e tudo acabou  
e tudo fugiu  
e tudo mofou,  
e agora, José?

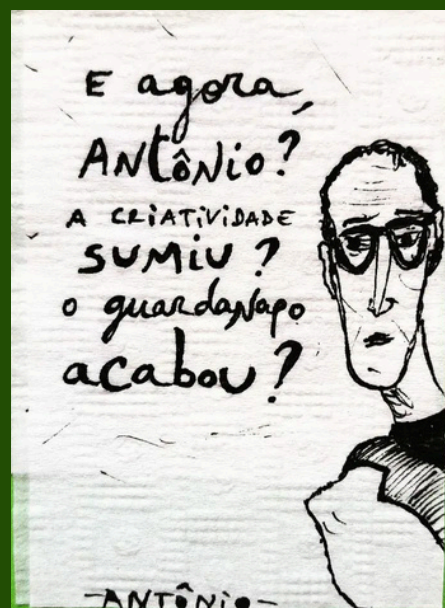
E agora, José?  
Sua doce palavra,  
seu instante de febre,  
sua gula e jejum,  
sua biblioteca,  
sua lavra de ouro,  
seu terno de vidro,  
sua incoerência,  
seu ódio – e agora?

Com a chave na mão  
quer abrir a porta,  
não existe porta;  
quer morrer no mar,  
mas o mar secou;  
quer ir para Minas,  
Minas não há mais.  
José, e agora?

Se você gritasse,  
se você gemesse,  
se você tocasse  
a valsa vienense,  
se você dormisse,  
se você cansasse,  
se você morresse...  
Mas você não morre,  
você é duro, José!

Sozinho no escuro  
qual bicho-do-mato,  
sem teogonia,  
sem parede nua  
para se encostar,  
sem cavalo preto  
que fuja a galope,  
você marcha, José!  
José, para onde?

Fonte: ANDRADE,  
Carlos Drummond de.  
José.. Disponível em  
<<https://www.culturagenial.com/poema-e-agora-jose-carlos-drummond-de-andrade/>>



Fonte: Perfil no Instagram @eumechamoantonio (Figura 16)

## 2. Leia o texto e grife onde há o recurso da intertextualidade:

Mãe, acho que tem um poema debaixo da minha cama!

Quando menino, a poesia me assustava. Parecia ter dentes afiados, pernas desajeitadas, mãos opressoras. E nem as mãos da professora mais dócil conseguiam me acalmar. Não compreendia uma palavra, uma metáfora, uma rima pobre, rica ou rara. Não entendia nada. Tentava adivinhar o que o poeta queria dizer com aquela frase entupida de imagens e sentidos subjetivos. Achava-me incapaz de pertencer àquilo. Não conseguia mergulhar naquele mundo. Eu, sem saber nadar em versos, me afogava na incompreensão de um soneto; ela – a tão sagrada poesia – não me afagava e me deixava morrer na praia, entre um alexandrino e um heptassílabo.

Toda vez que eu era obrigado a decorar poesia, sentia vontade de sumir, de virar um móvel e ficar imóvel até tudo se acabar. Por dentro, sentia azia, taquicardia, asma espontânea, tremelique e gagueira repentina. Por fora, fingia que estava tudo bem. Eu sempre escolhia o poema mais curto da lista que a escola sugeria. Naquele dia, sobrou Pneumotórax, de Manuel Bandeira, e eu queria ser aquele paciente para não precisar declamá-lo. Eu queria tossir, repetir sem parar: trinta e três... Trinta e três... Ter uma doença pequena, uma desculpa qualquer, um atestado médico assinado pelo meu avô que me deixasse em casa – não a semana toda, mas só o tempo da aula.

Depois, para a prova de francês, não tive escolha: fui obrigado a decorar *Le dormeur du Val*, de Rimbaud. Eu lembro que, antes de ficar em pé de frente para o meu professor, eu queria que alguém me desse dois tiros no peito. Queria ser esse soldado e dormir, tranquilo, na paz celestial daquele vale até que a turma toda esquecesse a minha existência. Ou que a guerra fosse declarada finda. Ou que eu fosse declamado culpado. A Primeira Guerra Mundial parecia durar menos do que aqueles 15 minutos de exame. Minha boca está seca até hoje. Minhas mãos estão molhadas até agora. Só eu sei o que suei por você, querida Poesia.

Aos 17, a poesia ainda me apavorava. Podia ser o verso mais delicado do mundo, eu tinha medo. Podia ser o poeta mais simpático da face da Terra, eu desconfiava. Desconversava, lia outra coisa. Ou não lia nada. Talvez por não querer entendê-la. Talvez por achar não merecê-la. E assim ficava à mercê da minha rebeldia. Não queria aprender a contar sílabas, queria ser verso livre. Tolo! Até a liberdade exige teoria!

Se hoje eu pudesse falar com aquele menino, lhe diria que a poesia não é nenhum decassílabo de sete cabeças. Que se ela o assusta é porque ela o deseja. Que se ele sente medo é porque ele precisa dela. Não há mais monstro debaixo da sua cama. O monstro agora está em você.

– Filho, acho que tem um poema por dentro de quem você ama

Fonte: GABRIEL, Pedro. 2022. Disponível em <<https://www.instagram.com/eumechamoantonio/p/CdT5mCOPoUh/>>

3. Pesquise sobre os textos e autores mencionados.

4. De que forma a intertextualidade colaborou no texto? Que sensação foi pretendida com esse recurso?

5. Identifica-se com alguma parte? Comente sobre.

6. Produza um texto com intertextualidade ou interdiscursividade, envie para seu colega (por meio de alguma rede social) e o desafie a descobrir as referências, analise a interpretação dele e observe se você conseguiu alcançar o objetivo com o recurso utilizado.

Fonte: Perfil no instagram  
@eumechamoantonio (Figura 17)



# LINGUAGEM VERBAL E NÃO VERBAL

Todo ato comunicativo se dá pela ação da linguagem, que podem ser definidas como linguagem verbal e não verbal. Em outras palavras, essas formas de linguagem são definidas como modalidades comunicativas. Isso significa que será necessário a ação de um emissor e de um receptor, com o intuito de receber ou transmitir uma mensagem.

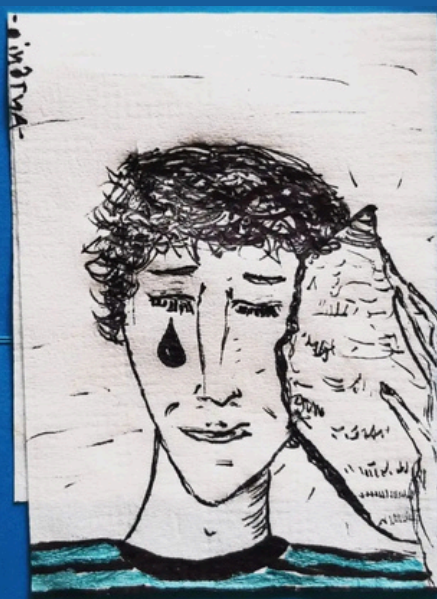
Linguagem verbal: também chamada de linguagem verbalizada, é expressa por meio de palavras escritas ou faladas.

Linguagem não verbal: utiliza signos visuais, como, por exemplo, os gestos, postura, ilustrações, placas, músicas.

Além dessas, uma outra forma de linguagem pode ser utilizada no dia a dia que é linguagem mista, também conhecida como linguagem híbrida. Nela é possível encontrar as linguagens verbal e não verbal juntas, com objetivo de passar uma única mensagem.

Fonte: site Educa Mais Brasil | Autor: Elson Barbosa

**Exemplo de  
linguagem não  
verbal**



Fonte: Perfil no Instagram @eumechamoantonio (Figura 18)

# Exemplo de linguagem verbal

Cresci numa pequena ilha do oceano Atlântico no início da década de 90. Na visão líquida dos meus olhos ingênuos, todo meu redor se fazia flutuante. Uma fronteira móvel e, ao mesmo tempo, fixa, permanentemente contornava minhas brincadeiras de criança. Uma delas – talvez a preferida – era caminhar em direção ao mar. O mais próximo possível desse gigante azul. Às vezes, tão próximo, mas tão próximo que meus pezinhos chegavam a encostar na linha de espuma que se desenhava exatamente onde as ondas se apagavam.

Quando menino, mergulhar não me orgulhava. Mais do que ver, eu gostava mesmo é de ouvir a capacidade criativa das ondas. O looping das águas era a trilha sonora daqueles instantes. Na ausência de um mp3 player, ou de um discman, eu seguia com meu discMAR – um leitor portátil movido à imaginação. Basicamente, margeava o espaço de terra mais próximo do litoral e posicionava as minhas orelhas na direção contrária do vento. A brisa vinda do infinito se encarregava de preencher os meus tímpanos com a melodia inexplicável do invisível.

Às vezes, o gigante azul se aventurava na poesia e esquecia alguns versos na solidez das conchas naufragadas – uma versão mais moderna (portanto, mais prática) e com tecnologia mais avançada que o analógico e ultrapassado discMAR. A cada nova descoberta (poema?), minhas pequenas mãos acolchoavam essas conchas ao pé dos meus ouvidos e eu ficava à espera do sonoro desconhecido.

Naquele momento, o silêncio do mundo inteiro reverberava em mim como se me pedisse para revelar algo que nunca saberei exatamente o que é. Quem já vivenciou essa cena sabe que existe algo que não conseguimos explicar. Desde cedo, aprendi a sonhar em plena luz do dia. Com olhos abertos e ouvidos atentos. Talvez a concha naufragada tenha sido o primeiro toca-discos da história da humanidade.

/ Trecho de [Ainda é possível ouvir o mar], de 2018.

Fonte: GABRIEL, Pedro. 2022. Disponível em <<https://www.instagram.com/eumechamoantonio/p/CZSpmYCrqy/>>

1. Qual sentimento a primeira imagem evoca em você?

2. Qual sentimento o texto evoca em você?

3. Reflita sobre o significado das duas obras e faça uma ilustração que aborde alguma mensagem ou sentimento presente nos dois textos.

4. Escolha um dos textos com linguagem híbrida e interprete a relevância do verbal e do não verbal no significado do poema.



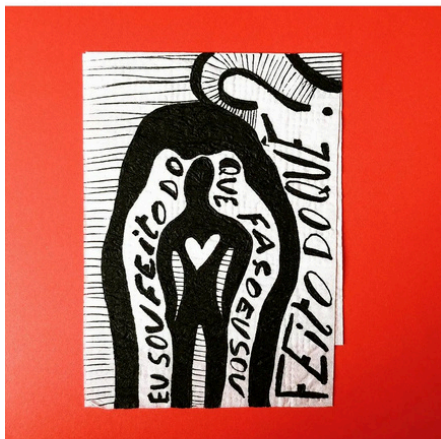
Fonte: Perfil no instagram @eumechamoantonio (Figura 19)



Fonte: Perfil no instagram @eumechamoantonio (Figura 20)



Fonte: Perfil no instagram @eumechamoantonio (Figura 21)



Fonte: Perfil no instagram @eumechamoantonio (Figura 22)



Fonte: Perfil no instagram @eumechamoantonio (Figura 23)



Fonte: Perfil no instagram @eumechamoantonio (Figura 24)

5. Escolha um poema do perfil @eumechamoantonio e analise sua principal mensagem. Em seguida crie uma pasta no instagram e salve nela imagens com linguagens não verbais que evoquem o significado do poema ou complemente ele.

Fonte: Perfil no Instagram @eumechamoantonio (Figura 25)

The image shows a screenshot of an Instagram post by the user @eumechamoantonio. The post features a hand-drawn illustration on a white background. The text reads: "NUBLADO é quando o sol MUDA de LADO". The word "NUBLADO" is written in large, bold, black letters at the top. Below it, "é quando o" is written in a smaller, cursive font. "sol" is written in large, bold letters, followed by "MUDA de" in a smaller font. "LADO" is written in large, bold letters at the bottom. A silhouette of a person holding an umbrella is drawn in the center. The name "-ANTÔNIO" is written vertically on the right side of the drawing.

Below the post, there are icons for likes, comments, and shares. The caption reads "Nublado é quando o sol ...". Below the caption, there is a grid of 12 images. The bottom-right image in the grid is the same hand-drawn illustration as the post. The other images in the grid show various landscapes and weather scenes, including a city skyline, a Ferris wheel, a green field, a sunset, a beach, a rainbow, and a church tower.

To the right of the post, the "Salvos" (Saved) interface is shown. It displays the saved item as a small thumbnail of the drawing. Below it, there is a section for "Coleções" (Collections) with a button for "Nova coleção" (New collection). The "Nova coleção" dialog box is open, showing the name of the collection as "Nublado é quando o sol muda de lado" and a toggle for "Colaborativo" (Collaborative) which is currently turned off.

# CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO



Fonte: Perfil no instagram @eumechamoantonio (Figura 26)

# CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

HABILIDADES DA BNCC QUE SERÃO EXPLORADAS

## HISTÓRIA, ESTRUTURA E ESTILO

(EM13LP48) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (...) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura. (BNCC, p.515)

(EM13LP49) Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.

(BNCC, p.515)

## INTERPRETAÇÃO

(EM13LP45) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica. (BNCC, p.515)

# POEMAS MODERNISTAS

A Semana de Arte Moderna de 1922 foi um marco para a literatura brasileira. À época, o movimento transgressor que tinha como objetivo derrubar qualquer tipo de influência europeia nas artes brasileiras não foi bem recebido pela crítica e pelo público, mas aos poucos foi ganhando uma enorme importância histórica. Tudo o que hoje é produzido no campo da literatura apresenta relação com a fase heroica do modernismo: não fosse o arrojamento da tríade modernista – Manuel Bandeira, Oswald e Mário de Andrade –, talvez nossas letras ainda estivessem sob o domínio dos moldes clássicos e dos padrões europeus.

O principal compromisso dos primeiros modernistas era com a construção de uma literatura genuinamente brasileira, uma literatura que falasse de seu povo e de seus costumes por meio de uma linguagem livre de arcaísmos, na qual os temas do cotidiano, o nacionalismo, o humor e a ironia fossem privilegiados.

Na primeira leitura, os textos da primeira geração modernista causam grande impacto, visto o rompimento com o poema clássico, cuja preocupação era, essencialmente, com a forma – daí o grande embate com toda a poesia produzida, principalmente, pelos escritores parnasianos.

Fonte: site Brasil Escola | Autora: Luana Castro

## No Meio do Caminho

No meio do caminho tinha uma pedra  
tinha uma pedra no meio do caminho  
tinha uma pedra  
no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento  
na vida de minhas retinas tão fatigadas.  
Nunca me esquecerei que no meio do caminho  
tinha uma pedra  
tinha uma pedra no meio do caminho  
no meio do caminho tinha uma pedra.

**Carlos Drummond de Andrade.**

Fonte: ANDRADE, Carlos Drummond de. No meio do Caminho. Disponível em < <https://www.culturagenial.com/poema-no-meio-do-caminho-de-carlos-drummond-de-andrade/>

## Erro de português

Quando o português chegou  
Debaixo de uma bruta chuva  
Vestiu o índio  
Que pena!  
Fosse uma manhã de sol  
O índio tinha despido  
O português.

**Oswald de Andrade**

Fonte: ANDRADE, Oswald. Erro de Português. Disponível em <<https://guatafoz.com.br/erro-de-portugues-um-poema-de-oswald-de-andrade/>>

# CONCRETISMO

Concretismo é um movimento artístico e literário do século XX. Tal estética é marcada pelo experimentalismo, principalmente no que se refere ao trabalho com o espaço. No Brasil, a poesia concreta surgiu, em 1952, com a publicação da revista Noigandres. Assim, os três principais nomes do concretismo brasileiro foram:

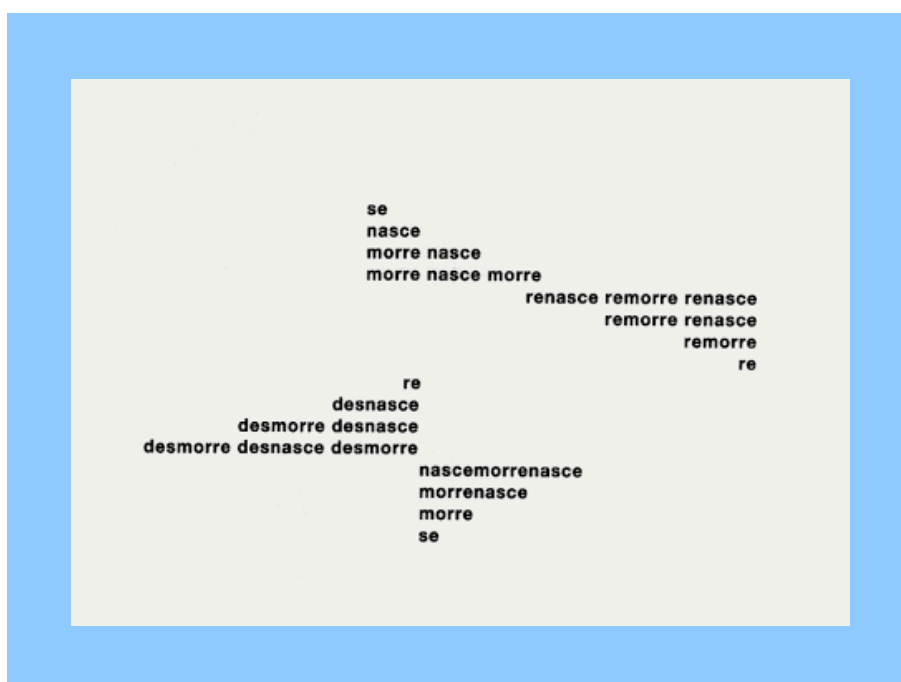
- Augusto de Campos
- Décio Pignatari
- Haroldo de Campos

Historicamente, o movimento surgiu no início da Guerra Fria, responsável pela influência americana sobre a cultura brasileira. No entanto, o concretismo se afasta do local e valoriza o caráter universal, de maneira que as obras desse estilo se opõem ao que é intuitivo ou sentimental, e buscam se amparar na técnica e nos elementos formais.

O concretismo busca uma linguagem própria e de temática universal. Valoriza o geometrismo – portanto, a utilização do espaço é essencial na arte concreta –, a objetividade e a simplicidade. Não é uma arte intuitiva ou sentimental, pois privilegia a racionalidade e o planejamento.

Fonte: site portugues.com.br | Autora: Warley Souza

Fonte: CAMPOS, Haroldo. nascemorre. Disponível em  
<<https://www.google.com/amp/s/www.portugues.com.br/amp/li-teratura/cinco-poemas-concretismo.html>>



# POEMA PROCESSO

O Poema/Processo foi um movimento vanguardista de poesia visual no Brasil. Decorrente do concretismo e em meio ao contexto político da ditadura militar, o movimento surge como um rompimento criativo com a comunicação institucionalizada no campo da literatura, poesia e artes plásticas. Fundado pelos precursores Wladimir Dias Pino, Alvaro de Sá, Neide de Sá, Moacyr Cirne, Falves Silva, entre outros, tem sua primeira exposição inaugurada simultaneamente no Rio de Janeiro (Escola Superior de Desenho Industrial) e Natal (Sobradinho) em dezembro de 1967.

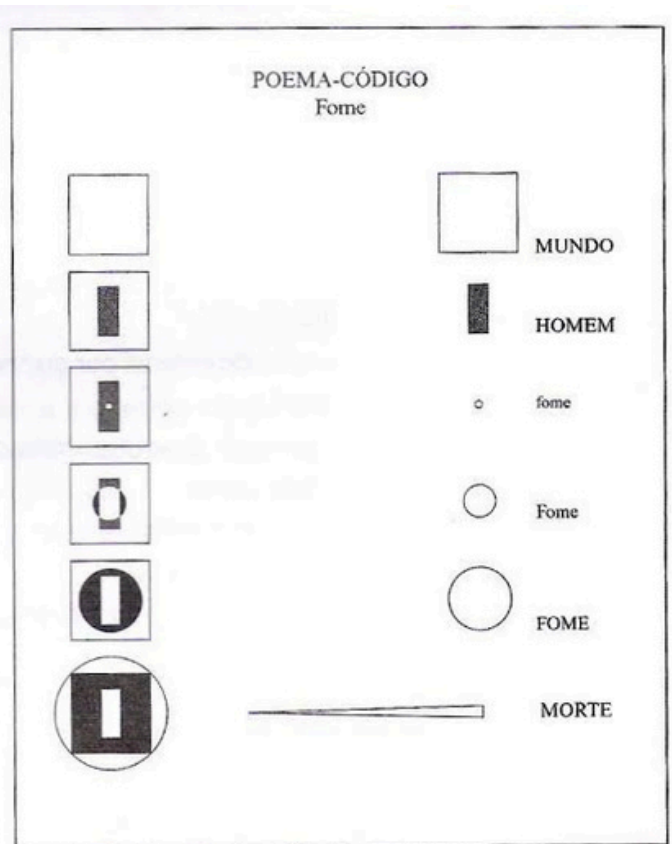
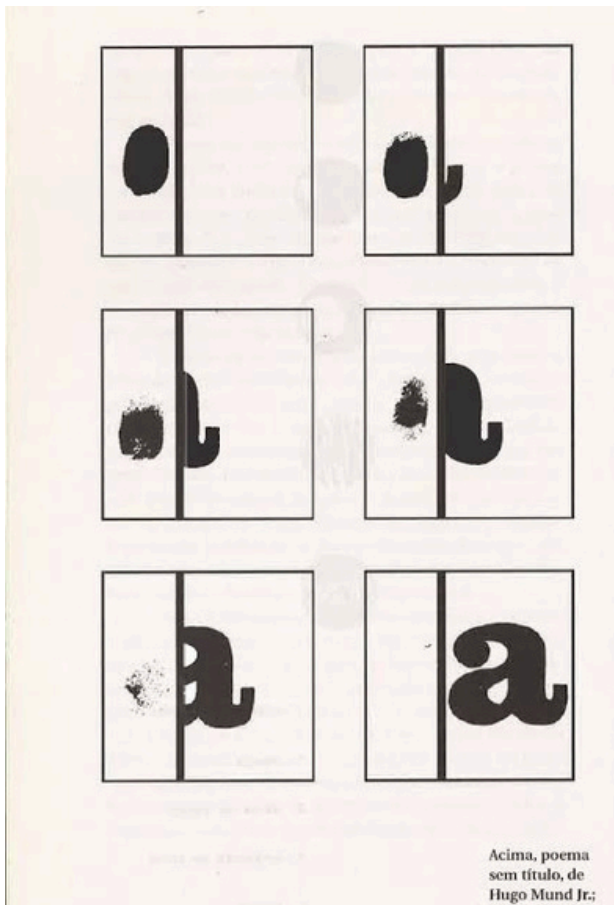
Seu primeiro texto-manifesto, publicado em abril de 1968 na 4ª Exposição Nacional de Poema/Processo no Museu de Arte Moderna da Bahia, lançava as ideias que nortearam a prática e teoria do grupo.

Poemas gráficos, poemas objetos, poemas interativos, filme-poemas, envelope-poemas e performance-poemas, são algumas das contribuições que o Poema/Processo nos dá. Como parte de suas proposições, criaram também o conceito das versões, o que indicava a quebra de estilo: cada artista podia fazer uma versão da obra do outro e vice-versa, criando um mecanismo de continuidade da obra, da transformação como processo, do contra estilo e da co-autoria.

Imersos em um alto nível de possibilidades e inventividades, uma das contribuições de maior relevância de sua prática reside na quebra dos gêneros, a palavra que vira imagem, a imagem que vira escultura, e a tridimensionalidade que vira uma ação. O poema, liberto de seu suporte tradicional, torna-se multidisciplinar, podendo nos proporcionar a noção de que toda conjuntura de fazeres e da realidade se dá em processo, assim como o próprio viver.

Fonte: site da Prefeitura de São Paulo.

# POEMA PROCESSO



CARVALHO, José de Arimateia Soares. In: AZEVEDO FILHO, Leodegário Amarante de, org. *Poetas do Modernismo — Antologia crítica*. Brasília, INL, 1972. p. 325.



Detalhe da obra "Reflexível", de Neide Sá. Disponível em <https://oglobo.globo.com/cultura/livros/integrante-do-poemaprocesso-neide-sa-expoe-novas-obras-no-oi-futuro-18855397>

1. Pesquise mais sobre os tipos de poemas mencionados e escolha um para produzir.
2. Crie uma lista com as semelhanças e diferenças dessas tendências com os poemas de Pedro Gabriel. É possível que você encontre outros estilos poéticos na pesquisa realizada além dos mencionados no manual, sinta-se livre para mencioná-los.
3. Escolha um poema de outro autor e procure nas postagens de Pedro Gabriel um que se associe, ou por sua temática ou por seu estilo e estrutura.



Fonte: Perfil no Instagram @eumechamoantonio (Figura 28)


# INTERPRETAÇÃO

A arte, ao expressar significados, dá-nos possibilidades de várias interpretações de uma mesma obra, isto é, a arte não se encerra em um significado, mas em vários sentidos que vão depender das leituras realizadas pelos seus espectadores. Não existe uma generalização de significados na arte como na ciência, não se pode definir se uma obra de arte significa apenas tal representação, com a exatidão e objetividade da ciência a arte envolve a subjetividade do artista e do espectador, e isso precisa ser considerado.

É necessário existir a tríade artista-obra-espectador para que uma obra se concretize. Dewey (2010, p. 215) afirma: “A obra de arte só é completa na medida em que funciona na experiência de outros que não aquele que a criou”. Aqui, ele trata da relevância do espectador na concretização da expressividade da obra de arte, apontando o papel fundamental do espectador nessa relação típica da linguagem: aquele que fala, o objeto do qual se fala, aquele com quem se fala.

No caso da obra de arte, eu diria que temos: aquele que cria a obra, a obra de arte, o espectador da obra. Uma obra de arte se completa na relação com o espectador, e, cada vez que alguém entra em contato com uma obra de arte, está tendo uma nova e única experiência.

Fonte: Artigo "A relação entre espectador e obra de arte" de Karine Ramaldes

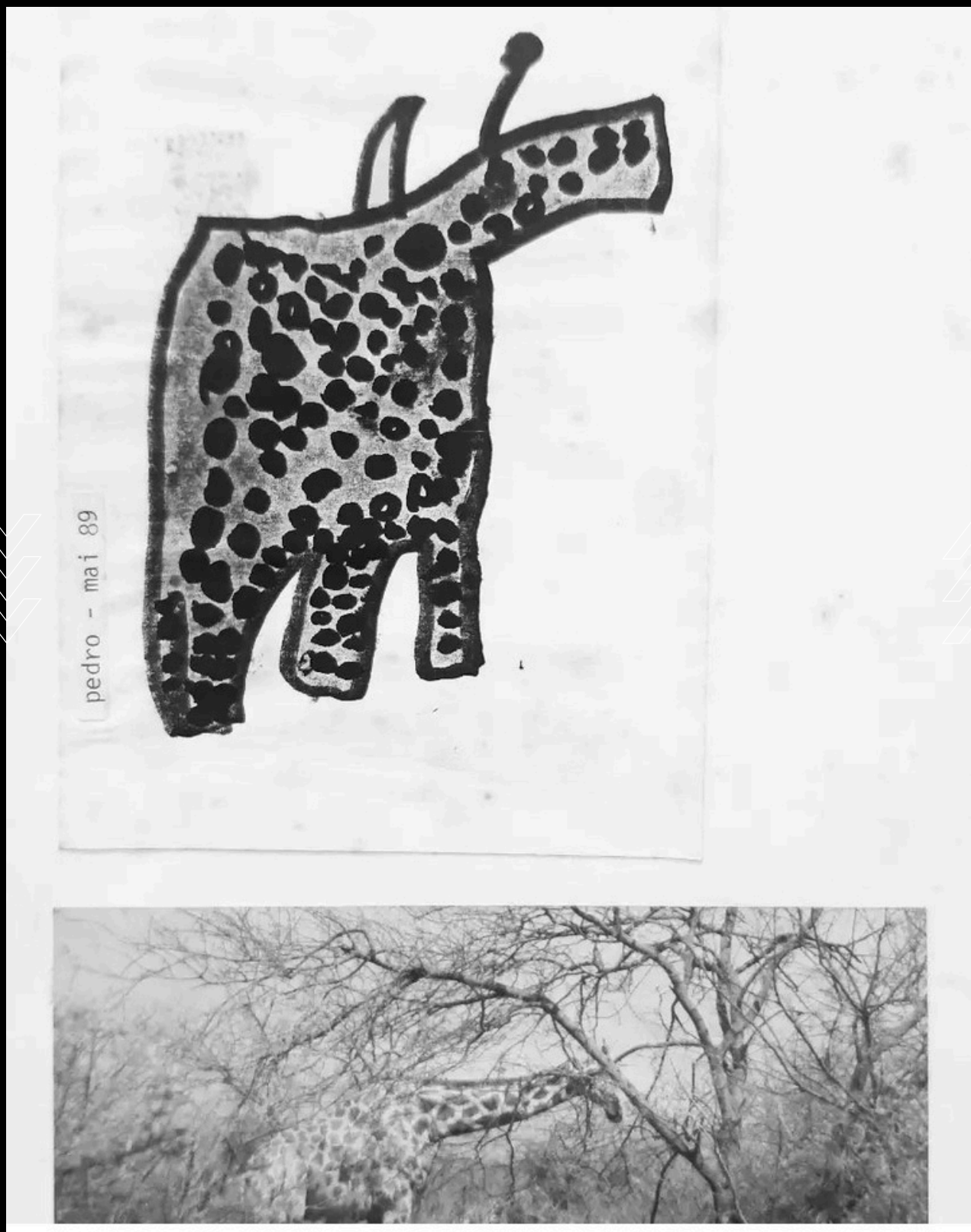


4. Observe o que o texto expôs na prática! Escolha um poema do perfil no instagram @eumechamoantonio e pergunte para pessoas de faixas etárias, gêneros e personalidades diferentes o que entendem do poema. Anote a interpretação de cada um.

5. Socialize com a turma as diferentes interpretações.

Fonte: Perfil no instagram @eumechamoantonio (Figura 29)

# CAMPO VIDA PESSOAL



Fonte: Perfil no instagram @eumechamoantonio (Figura 30)

# CAMPO VIDA PESSOAL

HABILIDADES DA BNCC QUE SERÃO EXPLORADAS

## IDENTIFICAÇÃO POÉTICA

(EM13LP19) Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins. (BNCC, p.502).

## LEITURA CRÍTICA

(EM13LP20) Produzir, de forma colaborativa, e socializar playlists comentadas de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, fanzines, e-zines ou publicações afins que divulguem, comentem e avaliem músicas, games, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades etc. (BNCC, p.502)



# POR QUE LER POESIA PODE MELHORAR SUA VIDA?

## Expandindo a perspectiva através da poesia

A poesia nos permite ver o mundo com outros olhos. Ela nos ajuda a expandir nossa perspectiva, nos mostrando diferentes formas de pensar, sentir e viver. Ao ler poemas escritos por pessoas de diferentes culturas e épocas, somos convidados a sair da nossa zona de conforto e a explorar novas ideias e conceitos. Através da poesia, podemos viajar no tempo e no espaço, conhecer outras realidades e vivenciar experiências que talvez nunca teríamos a oportunidade de experimentar. Essa expansão da perspectiva é fundamental para o nosso crescimento pessoal e intelectual.

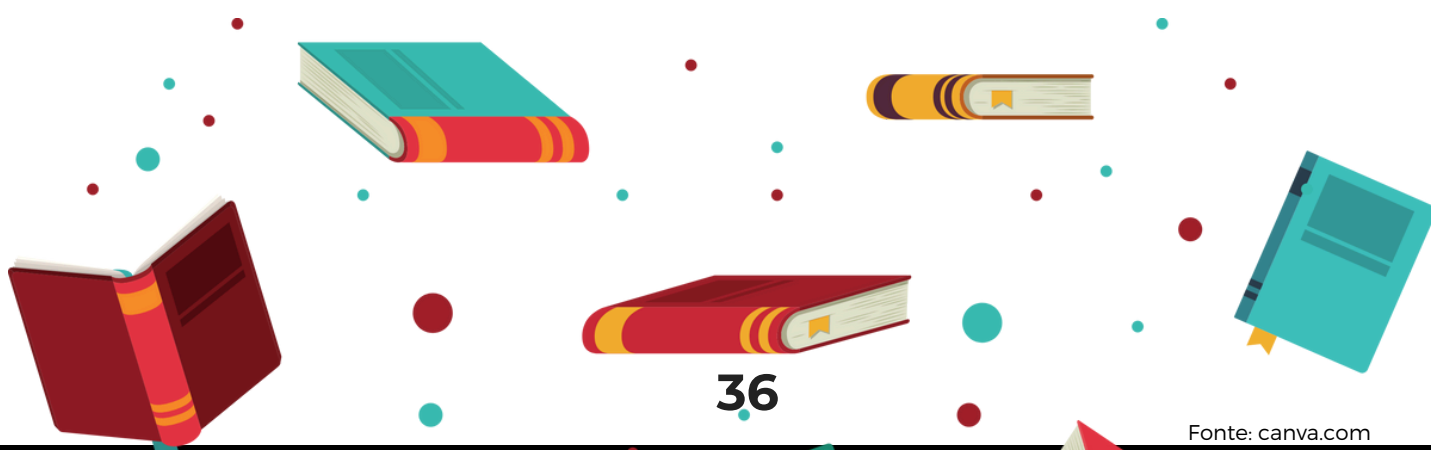
## Como a poesia pode nos ajudar a lidar com as emoções

Todos nós passamos por momentos difíceis em nossas vidas. E é nesses momentos que a poesia pode ser uma grande aliada. Ao ler poemas que abordam temas como amor, perda, tristeza ou esperança, encontramos palavras que expressam exatamente o que estamos sentindo. A poesia nos ajuda a dar voz às nossas emoções mais profundas, permitindo-nos reconhecê-las e processá-las. Ela nos ensina que não estamos sozinhos em nossas dores e nos mostra que outras pessoas já passaram por situações semelhantes. Essa conexão emocional com os poemas e com os poetas pode ser extremamente reconfortante.

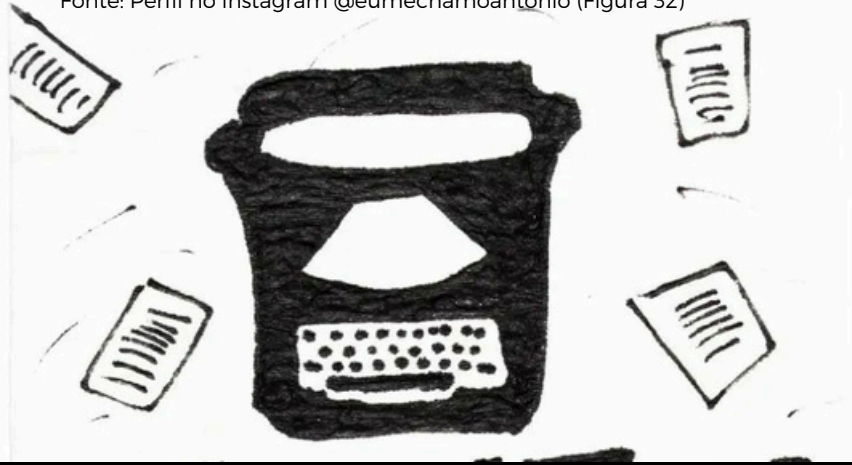
## Poesia e autoconhecimento: uma jornada interior

A leitura de poesia também pode ser uma jornada de autoconhecimento. Ao mergulhar nas palavras dos poetas, somos convidados a refletir sobre quem somos, sobre nossos desejos, medos e sonhos mais profundos. Através da poesia, podemos explorar nossa própria identidade e compreender melhor nossas emoções e motivações. Ela nos ajuda a encontrar respostas para perguntas difíceis e a descobrir novas facetas de nós mesmos.

Fonte: Lucidarium | Autora: Suzana



Fonte: Perfil no instagram @eumechamoantonio (Figura 32)



- 1. Crie uma pasta no instagram com poemas do perfil @eumechamoantonio, escolha aqueles que se identifica ao decorrer de uma semana.**
- 2. Em seguida crie um mural físico com os poemas e não assine seu nome.**
- 3. O professor irá expor os murais e você e seus colegas tentarão descobrir os autores.**
- 4. Em seguida, revela-se os donos dos murais e socializa-se como foi a experiência de criar e interpretar as produções.**

Fonte: Perfil no instagram @eumechamoantonio (Figura 33)



**6. Após a atividade do mural explique como o poema "soumos" dialoga com a experiência que tiveram.**

☆ Leia os seguintes poemas:



Fonte: GABRIEL, Pedro. Todo amor é bonito Feio é não amar. Disponível em <<https://m.facebook.com/eumechamoantonio/photos/a.430921366972121/1103303703067214/?type=3>>

1. Nos poemas visuais há um posicionamento crítico? Quais questões sociais estão sendo abordadas? Explique como chegou a essas conclusões.
2. Escolha um tema a partir de uma problemática social (as ressaltadas nos dois poemas ou outra que lhe chame atenção) e traga sobre ela: notícias e pesquisas, indicações de filmes, livros, peças, espetáculos de danças, exposições, fotografias, músicas e outras formas de arte. Socialize com os seus colegas e esteja atento as indicações deles também.
3. Escolha conhecer duas indicações de seus colegas e escreva um texto comentando sua opinião sobre as obras.



# PRODUÇÃO E SOCIALIZAÇÃO



*Fonte: Perfil no instagram @eumechamoantonio (Figura 35)*

# PRODUÇÃO E SOCIALIZAÇÃO

HABILIDADES DA BNCC QUE SERÃO EXPLORADAS

## CRIAÇÃO POÉTICA

### ARTÍSTICO LITERÁRIO

(EM13LP53) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias - mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico, e/ou produções derivadas (...), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário. (BNCC, p. 516)

### ATUAÇÃO SOCIAL

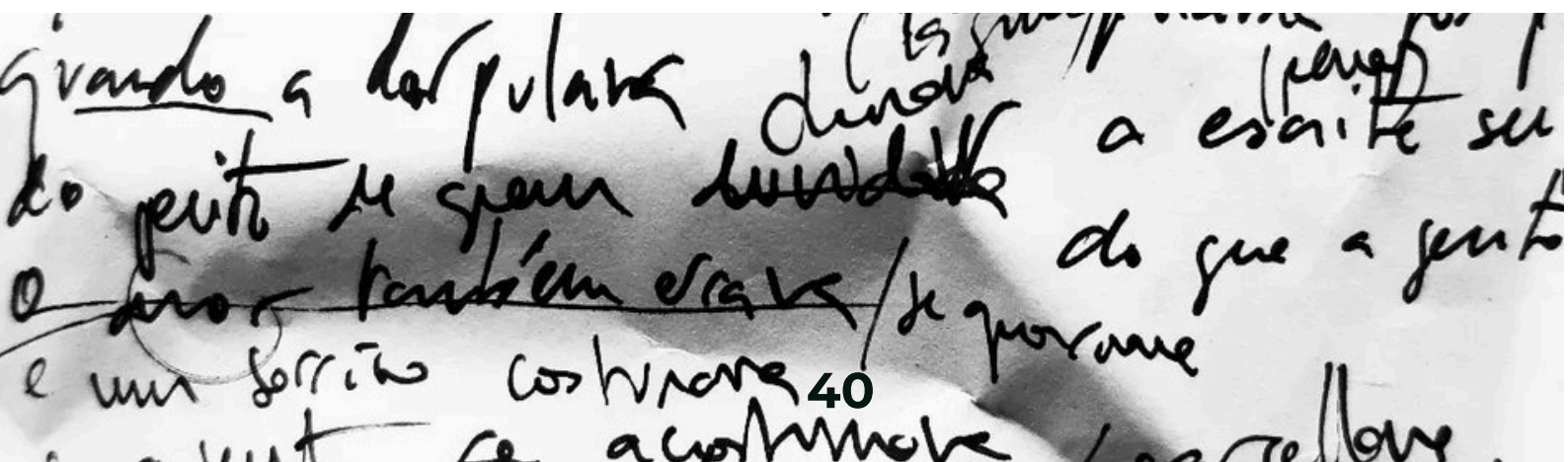
(EM13LP13) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral (...) (BNCC, p. 500)

### VIDA PESSOAL

(EM13LP18) Apresentar-se por meio de textos multimodais diversos (...) e de ferramentas digitais (...), para falar de si de formas variadas, considerando diferentes situações e objetivos. (BNCC, p. 502)

## COMPARTILHAMENTO E AMPLIAÇÃO DE SENTIDOS

(EM13LP46) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, slams etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, playlists comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo. (BNCC, p. 515)





## QUANDO ESCREVO, EU ME ABOCANHO TODO.

Fonte: Perfil no instagram  
@eumechamoantonio (Figura 37)

Quando escrevo, eu me abocanho todo. Não me acanho. Mordo o dorso das mãos sem dó. Mordisco a parte da frente – bem onde ficam as linhas do meu destino. Mastigo todos os dias o meu próprio futuro, sem perceber. É um gesto automático. Meu corpo aceitou essa tarefa como sendo um processo orgânico. É como abrir as pálpebras logo pela manhã. É parecido com tomar um café após o almoço. É feito contabilizar ovelhas para tentar vencer a insônia. Já faz parte de mim.

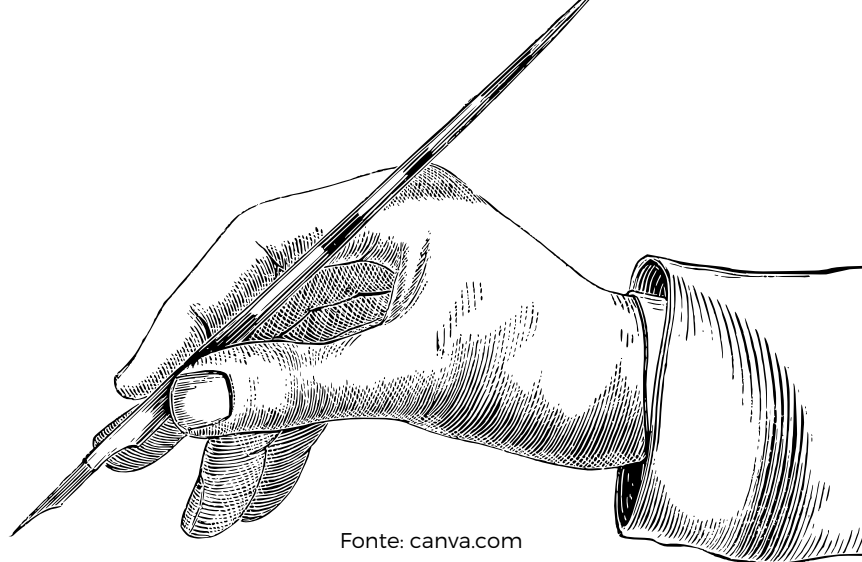
Sou assassino dessa minha sina? Arranquei – com unhas e dentes – toda e qualquer previsão sobre meu possível amanhã. E é melhor assim. Que graça teria iniciar novas histórias se soubéssemos o jeito que elas terminam? Eu nunca comecei um livro pelo ponto final. Sempre preferi seguir adiante sem contar com os encontros predestinados, as oportunidades pré-agendadas, as tramas já traçadas, os traumas devidamente roteirizados. A vida precisa dessa dose diária de desconhecido.

Tenho tatuagens produzidas pelos meus caninos; tinta-sangue. Crio marcas espalhadas pelo meu braço que impressionam os olhares alheios. Guardar rancor deixa visíveis sequelas. Só quem está na própria pele pode entender essas pequenas e rotineiras cicatrizes (meus silêncios?). São meus vulcões – convulsões de ideias não realizadas, de palavras não extravasadas. Aquelas que ficam atravessadas na garganta, sabe? Prontas para entrar em erupção a qualquer momento.

Agora sou um Vesúvio em miniatura.

👉: Mãos Silenciadas; parte 5/7, de [@pedrogabrielautor](#).

Fonte: GABRIEL, Pedro. 2022. Disponível em < [https://www.instagram.com/eumechamoantonio/p/Ca6\\_ZPCrFci/](https://www.instagram.com/eumechamoantonio/p/Ca6_ZPCrFci/) >



Fonte: canva.com

**Escrever não é só escrever. Escrever é ver. Escrever é pensar. Escrever é sentir medo. Escrever é ter coragem. É se procurar. É se perder. Mas é preciso escrever senão a gente fica estagnado no mundo da imaginação. É um lugar interessante, sem dúvida, mas viver somente das ideias é uma fuga.**

**Eu não quero mais fugir.**

**Estou pronto para me enfrentar.**

Fonte: GABRIEL, Pedro. 2022. Disponível em <<https://www.instagram.com/p/CcVaDzlrJ6q/>>

Nunca duvide da força das palavras.  
Elas são capazes de quebrar  
o silêncio, por exemplo.

/pedro gabriel

escrever, penso,  
é tirar palavras  
dos meus silêncios.

/pedro gabriel

Fonte: Perfil no instagram @eumechamoantonio (Figura 38)

Fonte: Perfil no instagram @eumechamoantonio (Figura 39)

# É HORA DE CRIAR!

## PARA O (A) PROFESSOR (A):

Seus alunos já conhecem alguns recursos literários, compreendem a função da arte, conhecem um pouco mais sobre si mesmo e sobre os demais, assim como desenvolveram a leitura crítica. Então, possibilite um ambiente agradável para um dia de produção:

- ☆ Leia os poemas mencionados nessa sessão.
- ☆ Leve músicas calmas para deixar o ambiente leve, você pode pedir recomendações dos alunos na aula anterior e criar um playlist personalizada com os gostos da turma.
- ☆ Se possível, bebidas e aperitivos irão deixar os alunos contentes e mais suscetíveis a entender aquela aula como especial.
- ☆ Disponibilize recursos variados como canetas coloridas, tintas e diversos tipos de papéis ou outras telas não convencionais, como guardanapo, pano, papelão e madeira.
- ☆ É facultado ao aluno criar um poema com recursos digitais, como o uso de aplicativos de edição em imagem e vídeo.
- ☆ Permita que os alunos façam pesquisas para se inspirar e tire dúvidas que possam vir a surgir.
- ☆ É recomendável que o aluno tenha autonomia de escolher o ambiente em que quer criar, podendo permanecer na sala de aula ou ir para outro local na escola.
- ☆ Propunha aos alunos poemas experimentais como os estudados no manual, mas dê liberdade de criação sem restringir suas possibilidades.



# INDICAÇÃO PARA A PLAYLIST

ÁLBUM COM PARTICIPAÇÃO DE PEDRO GABRIEL



**Um Verão Qualquer**

Versos que Compomos na Estrada • Ál...  
6 vídeos

 **Reproduzir tudo**  **Ordem aleatória**

[https://youtube.com/playlistlist=OLAK5uy\\_nLz0v6\\_kd0i99sfGcfs2mna4UbUa7uCoo&si=GJquH3T3fUB4kadz](https://youtube.com/playlistlist=OLAK5uy_nLz0v6_kd0i99sfGcfs2mna4UbUa7uCoo&si=GJquH3T3fUB4kadz)

**"VOCÊ FOI MINHA VOZ E ROMPEU MEU SILÊNCIO  
HOJE FALA POR NÓS SEM DIZER O QUE PENSO"**

Fonte: Perfil no Instagram @eumechamoantonio (Figura 40)

(MAS)  
EU SÓ  
VERSIFICO  
PARA  
VER SE FICO  
MENOS SÓ.  
0000 SÓ.

# COMPARTILHE!

**Tantos belos poemas não podem ficar reclusos somente a sala de aula!**

**A turma deve criar um perfil no Instagram onde postará as criações.**





## **CUIDE DO PERFIL E ESPALHE POESIA!**

**1. A turma deve pensar em um nome para o perfil, as sugestões são escritas no quadro e por meio de votação o @ é decidido.**

**2. Formem grupos para dividir as tarefas:**

☆ **BLOGUEIROS:** Criar uma biografia, escolher foto de perfil, fazer stories compartilhando os bastidores do projeto.

☆ **ADMINISTRADORES INTERNOS:** Postar os poemas criados pela turma marcando os colegas ou respeitando a escolha do anonimato. Além disso, interagir nos comentários respondendo os leitores.

☆ **PUBLICITÁRIOS:** Produzir um mural ou poster de divulgação do perfil para ser exposto na escola e recomendar virtualmente para outras pessoas.

☆ **ADMINISTRADORES EXTERNOS:** Ser responsável pela postagem de poemas colocados na "caixa poética", uma caixa colocada perto do mural onde outras pessoas da escola podem contribuir com suas próprias criações.

☆ **CURADORIA:** Fazer postagens com indicação de poemas e poetas clássicos e contemporâneos.

# AVALIAÇÃO

**PARA O (A) PROFESSOR (A):**

**1. Pergunte aos alunos se suas ideias acerca de poemas foram mudadas, ampliadas ou permaneceram as mesmas.**

**2. Solicite um parecer escrito sobre os conhecimentos acerca de poemas antes e depois das atividades do manual.**

**3. Peça sugestões para aprimorar a aplicação das atividades.**

**4. Faça seu próprio parecer relatando a experiência e observe as diferenças e semelhanças que ocorrem em turmas de perfis diferentes.**

**☆ Compartilhe com a autora do manual sua experiência mandando um email: [debora.hevila@yahoo.com.br](mailto:debora.hevila@yahoo.com.br)**



# REFERÊNCIAS

BARBOSA, Elson. **Linguagem verbal e não verbal**. Disponível em <<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/linguagem-verbal-e-nao-verbal>> Acesso em 09/02/2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CARVALHO, Débora Hévila dos Santos Carvalho. SILVA, Sidnay Fernandes dos Santos. **A construção identitária do poeta contemporâneo: uma prática educativa a partir de discursos digitais de Pedro Gabriel**. Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Programa de Pós Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade - PPGELS, Campus VI.

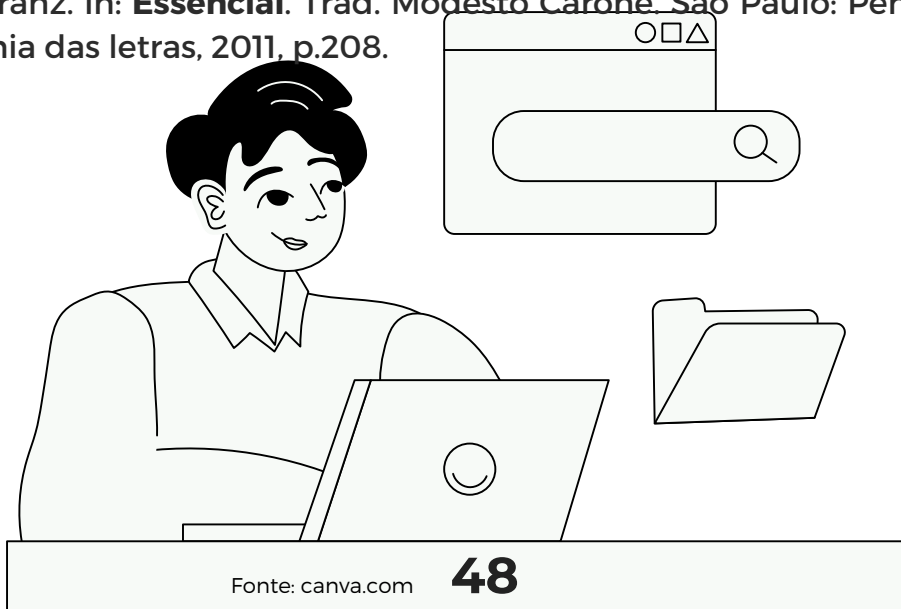
CASTRO, Luana. **Poemas da primeira geração modernista**. Disponível <<https://www.google.com/amp/s/m.brasilecola.uol.com.br/amp/literatura/poemas-primeira-geracao-modernista.htm>> Acesso em 09/02/2024.

FREIRE. Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2015.

FRONTEIRAS DO PENSAMENTO. **Pierre Lévy**. Disponível em <<https://www.fronteiras.com/descubra/pensadores/exibir/pierre-levy>> Acesso em 09/02/2024.

GABRIEL, Pedro. **@eumechamoantonio**. Disponível em <<https://www.instagram.com/eumechamoantonio?igsh=MWFiZzZpc2RyemFxNQ==>> Acesso em 09/02/2024.

KAFKA, Franz. In: **Essencial**. Trad. Modesto Carone. São Paulo: Penguin Classics Companhia das letras, 2011, p.208.



# REFERÊNCIAS

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Ireneu da Costa. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

LISPECTOR, Clarice. In: **Um Sopro de Vida: (Pulsações)**, 8a. ed. Editora Nova Fronteira, 1978, p. 66.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. **50 anos Poema/Processo**. Disponível em <<https://www.google.com/amp/s/www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bma/index.php%3fp=22146&>> Acesso em 09/02/2024.

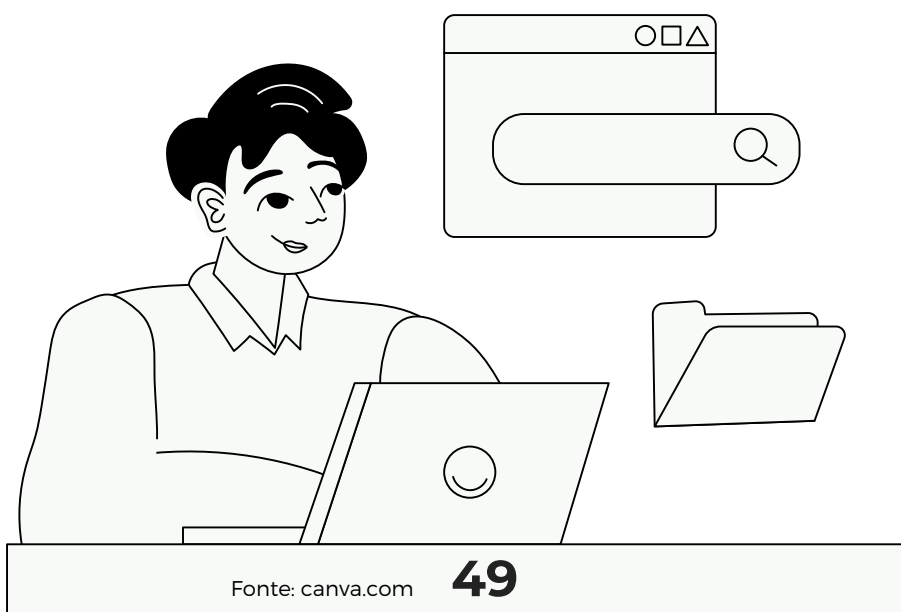
RAMALDES, Karine. **A relação entre espectador e obra de arte**. Revista aSPAs. Vol. 6. n. 1. 2016.

SILVA, Jane Quintiliano G. Silva. **Interdiscursividade**. Disponível em <<https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/interdiscursividade#:~:text=O%20conceito%20de%20interdiscursividade%20alinha,aqueles%20a%20serem%20ainda%20produzidos>> Acesso em 09/02/2024.

SOUZA, Warley. **Concretismo**. Disponível em <<https://www.google.com/amp/s/www.portugues.com.br/amp/literatura/concretismo.html>> Acesso em 09/02/2024.

SUZANA. **Por Que Ler Poesia Pode Melhorar Sua Vida?**. Disponível em <<https://lucidarium.com.br/por-que-ler-poesia-pode-melhorar-sua-vida/>> Acesso 09/02/2024.

VIANA, Guilherme. **Intertextualidade**. Disponível em <<https://www.google.com/amp/s/escolakids.uol.com.br/amp/portugues/intertextualidade.htm>> Acesso em 09/02/2024.



# REFERÊNCIAS

- GABRIEL, Pedro. **Figura 1.** Disponível em <<https://www.instagram.com/p/CTUX3h1reQJ/?igsh=Z3oxYnQ2NnNqcjQ0>>
- GABRIEL, Pedro. **Figura 2.** Disponível em <<https://www.instagram.com/p/CXRCNwTLJVw/?igsh=NHQ5bHNNb2lyM3Zt>>
- GABRIEL, Pedro. **Figura 3.** Disponível em <<https://www.instagram.com/p/Ci4t6FguXKt/>>
- GABRIEL, Pedro. **Figura 4.** Disponível em <<https://www.instagram.com/p/ChzjUQVr4NT/>>
- GABRIEL, Pedro. **Figura 5.** Disponível em <<https://www.instagram.com/p/CcMdxN4L1KY/?igsh=MWprdHluNW92ZW5xcg==>>
- GABRIEL, Pedro. **Figura 6.** Disponível em <<https://www.instagram.com/p/CeABKuwrNrr/?igsh=MWRONDBiMTN3b2MyOQ==>>
- GABRIEL, Pedro. **Figura 7.** Disponível em <[https://www.instagram.com/p/Cs\\_ZY4zro5D/](https://www.instagram.com/p/Cs_ZY4zro5D/)>
- GABRIEL, Pedro. **Figura 8.** Disponível em <<https://www.instagram.com/p/Cj5MMM2LTwm/>>
- GABRIEL, Pedro. **Figura 9.** Disponível em <<https://www.instagram.com/p/C2ySGEdrfn4/?igsh=MXQxZnRseHY3cGp6cQ==>>
- GABRIEL, Pedro. **Figura 10.** Disponível em <<https://www.instagram.com/p/CXJghjyr4uL/?igsh=MWlyM2Zsc2pieXZmYw==>>
- GABRIEL, Pedro. **Figura 11.** Disponível em <<https://www.instagram.com/p/CXRCNwTLJVw/?igsh=NHQ5bHNNb2lyM3Zt>>
- GABRIEL, Pedro. **Figura 12.** Disponível em <<https://www.instagram.com/eumechamoantonio?igsh=MWFiZzZpc2RyemFxnQ==>>
- GABRIEL, Pedro. **Figura 13.** Disponível em <<https://www.instagram.com/eumechamoantonio/p/Cx3IbARLGi4/>> Acesso em <
- GABRIEL, Pedro. **Figura 14.** Disponível em <<https://www.instagram.com/p/CvPq4BbLdUl/?igsh=MXUxM3ZtNnJ2Zjhtcg==>>
- GABRIEL, Pedro. **Figura 15.** Disponível em <<https://www.instagram.com/p/CrNs8jpuMOM/?igsh=MTVkmWhrdDhwYm14YQ==>>

# REFERÊNCIAS

- GABRIEL, Pedro. **Figura 16.** Disponível em <<https://www.instagram.com/p/CrNs8jpuMOM/>>
- GABRIEL, Pedro. **Figura 18.** Disponível em <<https://www.instagram.com/p/Cp08INpLtuH/>>
- GABRIEL, Pedro. **Figura 19.** Disponível em <<https://www.instagram.com/p/Cx7wVh6LkiN/>>
- GABRIEL, Pedro. **Figura 20.** Disponível em <<https://www.instagram.com/p/Cx5Qfg0rUvb/>>
- GABRIEL, Pedro. **Figura 21.** Disponível em <<https://www.instagram.com/p/CxrAry9LnRZ/?igsh=MTg1eGRINjR2ZDQ1bg==>>
- GABRIEL, Pedro. **Figura 22.** Disponível em <<https://www.instagram.com/p/CaaXnFkPOq7/?igsh=cWRhaXdkYXNmMm8=>>>
- GABRIEL, Pedro. **Figura 23.** Disponível em <<https://www.instagram.com/p/CeBtmylLfbP/?igsh=b3I0MXg5OTRxZWt0>>>
- GABRIEL, Pedro. **Figura 24.** Disponível em <[https://www.instagram.com/p/CXTJ\\_pgLNiq/?igsh=ZG54cDI3dGkxc2kw>](https://www.instagram.com/p/CXTJ_pgLNiq/?igsh=ZG54cDI3dGkxc2kw>)>
- GABRIEL, Pedro. **Figura 25.** Disponível em <<https://www.instagram.com/p/Cs6FI7KlKpp/>>
- GABRIEL, Pedro. **Figura 26.** Disponível em <<https://www.instagram.com/p/CgDHQevPudR/?igsh=N3oycjlidzRsbGls>>>
- GABRIEL, Pedro. **Figura 27.** Disponível em <<https://www.instagram.com/p/Caf8qcPBol/?igsh=MWlINHdkaXd1YXc4ag==>>>
- GABRIEL, Pedro. **Figura 28.** Print da grade do Instagram, postagens do dia 26/09/2023 a 06/10/2023. Disponível em <<https://www.instagram.com/eumechamoantonio?igsh=MWFiZzZpc2RyemFxnQ==>>>
- GABRIEL, Pedro. **Figura 29.** Disponível em <<https://www.instagram.com/p/Cu0OjZSrDDi/?igsh=NWs3cmN3ZHU3OWJo>>>
- GABRIEL, Pedro. **Figura 30.** Disponível em <<https://www.instagram.com/p/CWWXlKpP83T/?igsh=MWc2Z25idXlkaHNpYw==>>>

# REFERÊNCIAS

- GABRIEL, Pedro. **Figura 31.** Disponível em [https://www.instagram.com/p/CclU9\\_ULMKH/?igsh=MW1ub2c5aDJ4YmhvMA==>](https://www.instagram.com/p/CclU9_ULMKH/?igsh=MW1ub2c5aDJ4YmhvMA==>)
- GABRIEL, Pedro. **Figura 32.** Disponível em [https://www.instagram.com/p/CyLQyXor7\\_2/?igsh=enR6ZmxzeDJjZDc0>](https://www.instagram.com/p/CyLQyXor7_2/?igsh=enR6ZmxzeDJjZDc0>)
- GABRIEL, Pedro. **Figura 33.** Disponível em <https://www.instagram.com/p/CxoTY06OEmi/?igsh=ZTZoNDY2OG9raHBh>>
- GABRIEL, Pedro. **Figura 34.** Disponível em <https://www.instagram.com/p/BRYBB7UgGw6/?igsh=MTZrMWI3OXhjcmZhdw==>>
- GABRIEL, Pedro. **Figura 35.** Disponível em <https://www.instagram.com/p/Ca45ZgordB3/?igsh=MTRnNzNxdjQ2NjIwZg==>>
- GABRIEL, Pedro. **Figura 36.** Disponível em <https://www.instagram.com/p/CI7H40xL10H/?igsh=aW1kMm9qdG43bHRn>>
- GABRIEL, Pedro. **Figura 37.** Disponível em [https://www.instagram.com/p/Ca6\\_ZPCrFci/?igsh=MW9iNm1td3Fya2hhOA==>](https://www.instagram.com/p/Ca6_ZPCrFci/?igsh=MW9iNm1td3Fya2hhOA==>)
- GABRIEL, Pedro. **Figura 38.** Disponível em <https://www.instagram.com/p/CcP6HM4roOM/?igsh=MXM1c2pmNWT5anA3cg==>>
- GABRIEL, Pedro. **Figura 39.** Disponível em <https://www.instagram.com/p/Cgbuks9AVEo/>>
- GABRIEL, Pedro. **Figura 40.** Disponível em <https://www.instagram.com/p/CxxeyWyLzWl/?igsh=MWRxN3h5aTU2ajR0aw==>>